



SAPATOS TIRADOS

ESPECIAL BIRIGUI E NOVA SERRANA



SUMÁRIO

3 Apresentação

4 Polo de **Birigui** se destaca no segmento infantil de calçados

5 Conheça os diferenciais do polo de **Nova Serrana**



Aponte a câmera do seu telefone para o QR CODE e assista ao vídeo com os depoimentos dos profissionais que participaram deste projeto especial.

6e7 **Kidy** aposta na união de tecnologia e diversão

8e9 Com mais de 40 anos, **Klin** foca no conforto e tradição

10e11 Estratégia da **Pampili** é atrair e reter talentos

12e13 Resiliência e competitividade são pilares da **Mundial** Componentes

14e15 **União** Componentes reconhece a importância de parceiros estratégicos

INICIATIVA:

Exclusivo

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Textos e edição:
Luana Rodrigues

Entrevistas:
**Luana Rodrigues
e Michel Pozzebon**

Diagramação:
Ana Girardon

Arte da capa:
Alan Machado

Imagens:
Rodrigo Fanti/RPDOIS Imagem

Tratamento de imagens:
Andrei Saul/Flat Imagem

Apresentação

Celebrar o Dia do Sapateiro é mais do que uma data: é a oportunidade de valorizar histórias, reconhecer talentos e refletir sobre o papel essencial da profissão na construção do setor calçadista brasileiro. Por isso, desde 2022, o Grupo Sinos em parceria com a Kisafix, maior marca de adesivos para calçados da América Latina, produz conteúdos especiais para homenagear os profissionais da área.

Nesta trajetória, já revisitamos o surgimento da profissão em uma cartilha que resgatou suas origens; contamos histórias de sapateiros do Rio Grande do Sul e de Franca/SP; e também tratamos da atividade sob a ótica da sustentabilidade. Em cada edição, buscamos dar voz a quem faz do sapato muito mais do que um produto, mas sim um símbolo de cultura, de trabalho e de identidade.

Neste ano, nosso olhar se volta para dois polos de referência no Brasil: Birigui, em São Paulo, e Nova Serrana, em Minas Gerais. Neles, procuramos compreender como as empresas estão se mantendo competitivas diante de um cenário desafiador, ao mesmo tempo em que preservam a tradição. Também ouvimos empresários, gestores e líderes sindicais para refletir sobre o que o futuro reserva para o setor.

Convidamos você a conhecer de perto as histórias inspiradoras das calçadistas infantis Kidy, Klin e Pampili, além das experiências de empresas como a Mundial Componentes e a União Componentes. Todos compartilham detalhes sobre a realidade local, trazendo um panorama essencial para entender o presente e o futuro da cadeia do calçado.

Boa leitura!

REFERÊNCIA EM CALÇADOS INFANTIS

O polo de Birigui/SP se consolidou pela especialização no calçado infantil, característica que garante representatividade tanto no varejo nacional quanto no mercado internacional. Para o vice-presidente do Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui (Simbi), Carlos Alberto Mestriner, a formação de um cluster é o diferencial. “Não apenas Birigui, mas cidades vizinhas passaram a atuar em sinergia, resultando em um ecossistema diversificado, com empresas de pequeno, médio e grande porte. Essa estrutura garante presença constante em feiras nacionais e internacionais, além de permitir avanços não só em produto, mas também em comunicação, marketing e canais de venda”, avalia.

Para o empresário, trata-se de um polo que acompanhou a evolução, modernizando suas fábricas, o que hoje confere grande relevância à região no contexto nacional. Ele ressalta que o Simbi exerce um papel determinante na história do calçado, apoiando indústrias e conectando-as às transformações do setor. “Nos últimos anos, as mudanças se aceleraram: se antes eram percebidas em intervalos de décadas, agora ocorrem praticamente ano a ano. Nesse cenário, o sindicato tem buscado incentivar a inovação, independentemente do porte das fábricas, além de compreender os movimentos do varejo, cada vez mais dinâmico”, revela.

A profissão

Embora hoje ocupe funções de liderança, Mestriner também se reconhece como sapateiro. Sua trajetória de mais de cinco décadas no setor lhe permite afirmar que, mesmo diante de tecnologias avançadas e processos automatizados, a essência da profissão permanece ligada ao trabalho manual. “O fator humano é indispensável para garantir não apenas o design, mas também o acabamento e a qualidade que encantam o consumidor”, aponta. Para ele, ser sapateiro é motivo de orgulho.



Futuro

Quando olha para frente, Mestriner enxerga um setor que precisa estar aberto ao novo. As transformações tecnológicas já fazem parte da rotina e devem se intensificar. A receita, segundo ele, está na resiliência e na disposição de se reinventar. “Manter o coração e a mente abertos é o caminho para que Birigui siga mantendo sua posição de destaque no cenário calçadista.”

A FORÇA DO POLO MINEIRO

Localizado em Minas Gerais, o polo de Nova Serrana é responsável pela produção de cerca de **100 milhões de pares ao ano** e gera mais de **40 mil empregos** diretos e indiretos. “É um polo muito dinâmico, com mais de 800 empresas no total”, explica o presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados de Nova Serrana (Sindinova), Rodrigo Martins.

A relevância, porém, não se limita ao cenário nacional. A produção local também abastece mercados internacionais, alcançando América Latina, Europa e Ásia, dentre outros. Essa presença global reforça o peso socioeconômico do polo para a região e para o país.

Apesar do mercado de calçados ser conhecido por seus altos e baixos, Nova Serrana construiu uma reputação de agilidade e adaptação. “O pessoal se

adapta muito bem e muito rápido”, destaca. Segundo o empresário, o polo é competitivo por natureza e tem buscado se modernizar em todas as frentes.

Nos últimos anos, o Sindinova, em parceria com entidades como a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e Sebrae, intensificou ações para fortalecer as empresas. Feiras, projetos comerciais e missões internacionais têm garantido que as indústrias estejam sempre atentas às mudanças do mercado. Além disso, há um esforço contínuo para melhorar produtividade, adotar processos mais sustentáveis e aprimorar a distribuição.

Sapateiros

Martins fala com carinho sobre a profissão. “O sapateiro é a raiz de tudo. É a raiz de toda essa cadeia. Eu fico sempre muito encantado de ouvir as histórias dos sapateiros de antigamente. É muito legal conhecer a origem de tudo o que a gente vê hoje”, comenta. Para ele, o polo mineiro ainda preserva diversos processos manuais que só o conhecimento técnico consegue executar com precisão.

Otimismo

Quando olha para o futuro, o dirigente demonstra otimismo. Para ele, o setor calçadista mostra evolução, mas ainda tem muito espaço para crescer, sobretudo no campo produtivo. No entanto, ressalta que por mais que a tecnologia avance, o fator humano não perde a centralidade. “Não existe máquina para substituir esse olhar cuidadoso do profissional. O sapateiro sempre será necessário”, conclui.



*Para Ricardo,
o fator humano
permanece central
na engrenagem da
indústria calçadista*



Kidy

A UNIÃO DE TECNOLOGIA E DIVERSÃO

Birigui, no interior de São Paulo, consolidou ao longo das últimas décadas um título que a distingue no cenário nacional: é reconhecida como a capital brasileira do calçado infantil. A vocação pelo segmento não apenas moldou a economia local, mas também projetou a cidade no mapa da indústria calçadista mundial.

“O calçado infantil é o primeiro na vida de qualquer pessoa. Ele acompanha o crescimento da criança de forma saudável e precisa ter qualidade”, afirma o CEO da Kidy, Ricardo Gracia. Esse compromisso fez com que as fábricas da região seguissem uma trilha de excelência, atentas inclusive ao selo de procedência. O resultado é uma indústria que alia tradição, cuidado e inovação.

E o calçado infantil traz também um desafio adicional: conciliar moda, tecnologia e diversão. “A criança gosta de brinquedo, gosta de sonhar. En-

tão o calçado também precisa ter esse sentimento de ludicidade”, explica Gracia. É nesse ponto que a Kidy tem se destacado, ao incorporar elementos como luzes, personagens e recursos que tornam os modelos desejados pelas crianças, sem abrir mão da saúde e do conforto.

O setor é um dos que mais emprega no Brasil e, por isso, a valorização do trabalho humano segue indispensável. “As automações estão vindo, mas o calçado não tem como automatizar tudo. Ele precisa do ser humano”, pontua Gracia. Para ele, a importância de costureiras, montadores e cortadores permanece central na engrenagem das fábricas, ao mesmo tempo em que cresce a necessidade de atualização: o sapateiro do futuro deve dominar tanto a técnica artesanal quanto o uso da tecnologia para acompanhar as novas máquinas.

*A CRIANÇA GOSTA
DE BRINQUEDO,
GOSTA DE
SONHAR. ENTÃO
O CALÇADO
TAMBÉM PRECISA
TER ESSE
SENTIMENTO DE
LUDICIDADE.*

Ricardo Gracia
CEO da Kidy



***Clévis aponta
que atrair e reter
profissionais é
um dos grandes
desafios no futuro***



Klin

TRADIÇÃO EM CADA PASSO

Quando o polo de Birigui começou a se consolidar, o cenário calçadista brasileiro já contava com centros especializados no masculino e no feminino. Essa lacuna abriu espaço para que empreendedores encontrassem uma vocação própria no segmento infantil. “Foi uma iniciativa importante e que permitiu a prosperidade da cidade”, explica o gestor industrial da Klin, Clévis Comparoni.

Fundada há 42 anos, a Klin nasceu com o propósito de oferecer calçados de qualidade, e esse compromisso permanece no centro de sua trajetória. “Esse cuidado está presente em tudo: na formação das equipes, na nossa proposta de valor e principalmente na cultura”, destaca. A empresa, mesmo com sua história consolidada, mantém um olhar para o futuro. Investimentos em tecnologia, equipamentos e pessoas garantem atualização constante e uma comunicação alinhada às novas demandas de mercado.

Com três décadas dedicadas à Klin, Comparoni carrega no próprio percurso a força da indústria. “Entrei como planejador de materiais e hoje sou gestor industrial. O calçado é a minha vida profissional. Eu me realizei aqui, estudei, ampliei meus conhecimentos e a empresa me oportunizou isso. Para mim, é uma honra poder dizer que sou sapateiro.”

Apesar da solidez, os desafios do setor são significativos. O calçado infantil enfrenta a redução da taxa de natalidade, o que diminui a base de consumidores e torna a concorrência acirrada. Soma-se a isso a disputa com a produção de outros países. “Atrair e reter profissionais também é um grande desafio. É fundamental investir em equipamentos de ponta, mas também tornar o trabalho mais sofisticado, para motivar as pessoas a seguirem no setor”, afirma o gestor.

*EU ME REALIZEI
AQUI, ESTUDEI,
AMPLIEI MEUS
CONHECIMENTOS
E A EMPRESA ME
OPORTUNIZOU
ISSO. É UMA
HONRA PODER
DIZER QUE SOU
SAPATEIRO.*

Clévis Comparoni
Gestor Industrial da Klin



Romildo destaca o dom dos sapateiros de transformar matérias-primas em produtos



Pampili

LEGADO DE SUCESSO

A Pampili tem sua história intimamente ligada ao polo de Birigui. Entre os desafios, conquistas e perspectivas, três lideranças da empresa compartilham como a marca constrói diariamente seu legado. A head de Gente e Cultura, Roberta Moraes, destaca que o desafio está em atrair e manter talentos. “Estamos falando de diversas gerações, que precisamos conectar, e também de uma empresa que busca a inovação, mas sem perder sua essência”, afirma. Ela reforça que o investimento em capacitação e desenvolvimento de lideranças é um dos pilares da companhia. “Queremos manter ambientes saudáveis, criativos e engajadores, que façam com que as pessoas queiram ficar.”

Já o diretor de Operações, Romildo Ramalho de Brito, traz o olhar de quem viveu a transformação do setor. Ele iniciou sua trajetória como sapateiro em 1987 e, hoje, carrega no currículo décadas de

experiência. “O polo de Birigui gera empregos e desenvolve profissionais que são artesãos do calçado, que têm o dom de transformar matérias-primas em produtos que divertem as crianças.”

Para ele, o setor vai além da técnica: molda trajetórias pessoais e familiares. “Minha família cresceu junto comigo, se desenvolveu a partir do meu trabalho no calçado. Foi ele que me trouxe toda essa felicidade e me fez ser um profissional realizado.”

Na visão da head de Marketing e Trade, Sammyra Catanzaro, o futuro da Pampili está atrelado à capacidade de se reinventar diante das novas gerações de consumidores. “Estudamos muito sobre comportamento de mercado e entendemos que esse dinamismo é essencial para a companhia se manter em movimento. O varejo mudou muito e, por isso, a Pampili se mantém ativa, acompanhando os movimentos de mercado e fazendo adaptações.”

*FOI O CALÇADO
QUE ME
TROUXE
TODA ESSA
FELICIDADE E
ME FEZ SER UM
PROFISSIONAL
REALIZADO.*

Romildo Ramalho de Brito

Diretor de Operações da Pampili

*O sapateiro talvez
seja uma das últimas
profissões a ser
substituída pelas
novas tecnologias,
considera Juan*



Mundial

COMPETITIVIDADE E RESILIÊNCIA

Com quase mil fábricas em operação, Nova Serrana é um dos polos mais produtivos da indústria calçadista brasileira. A força do cluster mineiro se deve, em grande parte, à predominância de pequenas e médias empresas, que geram competitividade e, consequentemente, pressionam os preços. “Aqui nós produzimos massivamente para as classes C e D. Esta é a grande característica do polo: calçados populares”, afirma o diretor da Mundial Componentes, Juan Toledo.

Esse cenário, contudo, não significa facilidade. O ambiente de negócios está desafiador, com uma concorrência que se estende para além do setor calçadista. Para enfrentar esse contexto, Toledo ressalta a importância de estratégias consistentes de gestão e inovação. Investir em capacitação, tecnologia e parcerias com fornecedores, como é o caso da Kisafix, são ações que garantem fôlego.

Ao refletir sobre o ofício do sapateiro, o executivo é categórico: trata-se de uma profissão essencial e, ao mesmo tempo, pouco valorizada. “O sapateiro é um realizador de sonhos. Atende demandas funcionais, mas também cria produtos que despertam desejo”, avalia.

O futuro, na visão do gestor, é promissor. O consumo de calçados se mantém, e mesmo com o avanço da tecnologia, a atuação humana será insubstituível por muito tempo. “O sapateiro talvez seja uma das últimas profissões a ser substituída pelas novas tecnologias”, projeta. Para que essa força se mantenha, ele defende um olhar mais atento do poder público. Linhas de crédito e políticas de incentivo, segundo ele, poderiam ampliar as possibilidades de crescimento e assegurar que o polo siga gerando empregos e movimentando a economia.

*O SAPATEIRO É
UM REALIZADOR
DE SONHOS.
ATENDE
DEMANDAS
FUNCIONAIS,
MAS TAMBÉM
CRIA PRODUTOS
QUE DESPERTAM
DESEJO*

Juan Toledo

Diretor da Mundial Componentes



*Segundo
Edvaldo,
trabalhar com
insumos de alto
desempenho,
como os
produtos da
Kisafix, é
garantia de
sucesso*

União

QUALIDADE E RELACIONAMENTO

Reconhecida como um dos maiores polos de calçados esportivos do Brasil, Nova Serrana segue em constante evolução. O fortalecimento do setor se deve, em grande parte, à dedicação dos profissionais que atuam na região. “O sapateiro é peça fundamental dentro deste cenário”, afirma o sócio da União Componentes, Arlensandro Rocha Silva.

Fundada há 18 anos, a União Componentes se consolidou como uma das referências no fornecimento de insumos para o polo mineiro. A empresa aposta em princípios sólidos para manter sua competitividade em um mercado cada vez mais exigente. Para Cristiano Rocha Figueiredo, sócio da companhia, a transparência com os clientes é o diferencial que sustenta o relacionamento de longo prazo. “Valores como respeito e honestidade são fundamentais. Buscamos sempre trabalhar com os melhores fornecedores, com marcas que apostam na inovação. É isso

que mantém as portas da nossa loja abertas”, destaca.

Com esse posicionamento, a empresa assegura qualidade e diferenciação. “Nova Serrana se destaca por trabalhar com bons produtos e por valores competitivos”, reforça o sócio da União Componentes, Edvaldo José dos Santos. Ele lembra que a empresa atua com insumos de alto desempenho, como os produtos da Kisafix, o que contribui para manter a credibilidade conquistada ao longo de quase duas décadas.

Com esse tripé formado por confiança, inovação e relacionamento, a companhia se mantém firme no mercado e vislumbra novos horizontes para o polo calçadista mineiro. Para os sócios, a combinação entre tradição e modernidade será decisiva para que Nova Serrana siga ocupando espaço de destaque na produção de calçados no Brasil.

*NOVA
SERRANA SE
DESTACA POR
TRABALHAR
COM BONS
PRODUTOS E
POR VALORES
COMPETITIVOS*

Edvaldo José dos Santos

Sócio da União Componentes



25 de Outubro
Uma homenagem da Kisafix ao
profissional calçadista pelo seu dia.

